CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

AS *LIVES* DO CICLO DE SEMINÁRIOS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Taís Barbosa Rodrigues[1]

Caroline Braga Michel[2]

Eixo temático10: Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo: O presente trabalho, de cunho qualitativo, apresenta a caracterização das seis *lives* do Ciclo de Seminários sobre alfabetização em tempos de pandemia da Covid-19, uma das ações do coletivo ALFAREDE. Para esta análise recorreu-se à netnografia, pois esta metodologia abarca a imersão do pesquisador no espaço virtual. As *lives* foram realizadas mensalmente, no período de julho a dezembro de 2021, no Canal do Alfabetização em Rede no *Youbute*, onde ficaram salvaguardadas. Este evento contou com a participação de 14 professoras alfabetizadoras da educação básica e com 22 professores universitários que atuaram como mediadores da conversa, cujo objetivo, era possibilitar uma roda de conversa entre as universidades e as professoras da educação básica, destacando as ações, desafios e práticas docentes no ensino remoto. Pelo fato de ser no formato virtual, este eventou oportunizou a interação entre o público de cinco regiões do país.

Palavras-chaves: *Lives;* ALFAREDE; Ciclo de Seminário; Alfabetização; Pandemia.

Introdução

O ensino remoto emergencial (ERE) foi implementado em virtude do cenário de distanciamento social imposto no ano de 2020. Esta configuração de ensino foi proposta em decorrência da pandemia da Covid-19, para dar continuidade às atividades escolares e demandou uma reconfiguração dos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que esses deixaram de acontecer no espaço físico da escola (BEHAR, 2020). Nesse contexto, não só o planejamento das professoras, as estratégias de ensino, mas também os recursos, como o uso de plataformas (*whatsapp e Facebook*, por exemplo), tiveram que ser adaptados para que as atividades escolares chegassem até os estudantes (MACEDO, 2022).

Utilizadas de forma recorrente no âmbito educacional para tratar de assuntos diversos durante a pandemia, as *lives* se constituíram em momentos enriquecedores de diálogo, de constituição de grupos, de acolhimento, de aprendizagens e, em especial, de partilha acerca

[1]Pedagoga. Especialista em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Contato: taisrod_barbosa@hotmail.com.br

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, Brasil. Professora da Universidade Federal do Rio Grande , Brasil. Contato: carolinebraga453@gmail.com.

da realidade que as professoras estavam vivenciando. Assim, a partir deste recurso foi possível estabelecer alguma proximidade entre os profissionais da educação e recontextualizar as ações de formação continuada.

Neste ínterim, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar uma dessas ações formativas ocorridas de modo *on-line* e que foi aberta ao público em geral. Trata-se do Ciclo de Seminários sobre a alfabetização em tempos de pandemia da Covid-19, que foi desenvolvido no ano de 2021 pelo projeto Alfabetização em Rede (ALFAREDE)[3]. Compreende-se que as *lives* do Ciclo de Seminários, objeto deste estudo, oportunizaram momentos de socialização e partilhas dos desafios enfrentados por professoras alfabetizadoras em diferentes regiões do país e das múltiplas estratégias encontradas pelas mesmas para enfrentar as inúmeras realidades educacionais. Por isso, considera-se fundamental caracterizá-lo e compreendê-lo. Assim, ao caracterizar o Ciclo, buscou-se identificar, neste trabalho, as professoras alfabetizadoras convidadas a dialogar sobre suas práticas e a organização geral[4] do Ciclo de Seminários (tempo de duração das *lives,* periodicidade, regiões e universidades envolvidas no evento).

Diante do exposto, ressalta-se que o presente texto está organizado em três seções: na primeira apresenta-se as *lives* como espaço de diálogos e partilhas, a segunda seção aborda os resultados e discussões e a última, as considerações finais.

2. As *Lives* enquanto um espaço de diálogo e partilha e enquanto *corpus* analítico

O uso das *lives* como um espaço de diálogo e partilha foi potencializado durante a pandemia da Covid-19, haja vista que ele possibilita uma aproximação dos sujeitos que estão em espaços e tempos distintos. Assim, as *lives* permitiram aos professores discutir sobre a educação, as aprendizagens e os processos de ensino, bem como partilhar os desafios vivenciados na pandemia. Nessa perspectiva, Abreu *et al*. (2022) nos propõe a reflexão de que as *lives* se configurou, nesse período, enquanto um espaço para compartilhamento das experiências e do trabalho realizado para alfabetizar os alunos.

Esta promoção de trocas e interações permitiu que os professores buscassem nas *lives* algumas sugestões para ampliar seu repertório de estratégias para planejar/organizar o seu fazer docente no ensino remoto. Do mesmo modo, este recurso trouxe a possibilidade de

[3] O Ciclo de Seminários integra uma das ações do coletivo do projeto Alfabetização em Rede (ALFAREDE), que foi constituído no ano de 2020, com o objetivo de investigar as práticas de alfabetização no período da pandemia e os desdobramentos da Política Nacional de Alfabetização, sendo a primeira e única pesquisa de caráter nacional para levantamento de dados sobre a alfabetização no ensino remoto. Nesse sentido, o Ciclo de Seminários foi criado, prospectando a divulgação da referida pesquisa sobre alfabetização na pandemia relativos às distintas regiões brasileiras, bem como a demanda de partilha entre as professoras alfabetizadoras.

[4] O presente trabalho integra uma pesquisa mais ampla, em andamento, que vem sendo realizada no mestrado em educação da Universidade Federal de Rio Grande (PPGEDU- FURG).

o professor experienciar outra configuração da formação continuada diferente da que estava acostumado (formações no espaço físico da escola, em diálogo com grupo de trabalho ou com seus pares ou profissionais da rede educacional da sua localidade), partindo para uma formação em espaço virtual, sendo que estas, na maioria das vezes, eram abertas para um grande público de professores. Assim, as *lives* oportunizaram o que Nóvoa (2022, p. 62) ressalta: "não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores".

Considerando, portanto, a potencialidade formativa e analítica, especialmente, das *lives* do Ciclo de Seminários para compreender a importância das ações de formação continuada em tempos pandêmicos é que se optou por analisá-las. Como o evento do Ciclo de Seminários ocorreu no formato virtual, haja vista que as *lives* estão disponibilizadas no canal do *Youtube* do ALFAREDE, a metodologia utilizada para a produção dos dados foi inspirada na netnografia. Segundo Kozinets (2014, p. 62), "a netnografia é uma pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online", que possibilita um estudo a partir dos ambientes virtuais. Assim, a produção de dados se constituiu pelo acompanhamento da sequência de *lives* veiculadas e, posterior transcrição das mesmas. No processo analítico buscaram-se identificar as professoras alfabetizadoras convidadas a integrar a *live* apresentando sua prática pedagógica, bem como a organização geral do Ciclo de Seminários (tempo de duração das *lives*, periodicidade, número de participantes, regiões e universidades envolvidas no evento). Dados estes que são expostos na seção a seguir.

3. Resultados e Discussão

O Ciclo de Seminários possui um conjunto de 6 *lives* publicadas. As *lives* tiveram periodicidade mensal, sendo realizadas sempre na última quarta do mês, do período de julho a dezembro de 2021, tendo duração média de uma hora e quarenta minutos a duas horas, cada. No conjunto, as seis *lives* totalizam dez horas e quarenta e três minutos de gravação. Elas foram organizadas em formato de roda de conversa em que os professoras universitárias conduziam a discussão, apresentando questões e mediando a conversa com as professoras da educação básica.

Desse modo, a abertura de cada *live* contava com a apresentação das professoras alfabetizadoras convidadas para a conversa e, posteriormente, a temática de discussão. O quadro exposto abaixo elucida a sequência das *lives*, datas em que foram realizadas, professoras mediadoras, assim como as universidades representadas em cada uma delas.

Quadro 1: Informações gerais de cada *live*.

Lives	**Título da *live***	**Data**	**Profª. Drª. Organizadoras**	**Regiões**

				eestados
1ª	Alfabetização em Rede: ciclo de seminários sobre alfabetização na pandemia de Covid-19	28.07.21	Profª. Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo –UFJS Profª. Dra. Adelma Barros-Mendes UNIFAP/ ABALF Profª. Dra. Gabriela Medeiros Nogueira – FURG	Região Sul e Norte - Rio Grande do Sul e de Amapá
2ª	Alfabetização em Rede: ciclo de seminários sobre alfabetização na pandemia de Covid-19	25.08.21	Profª. Dra. Luciana Piccoli –UFRGS Profª. Dra. Renata Sperrhake –UFRGS Profª. Dra. Sislândia Brito –URCA Profª. Dra. Leila Nascimento -UFAPE	Região Sul e Nordeste - Rio Grande do Sul e Ceará
3ª	Mesa Redonda - Alfabetização na Pandemia de COVID-19	29.09.21	Profª. Dra. Geisa Magela Veloso - Unimontes Profº. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira – UNIFESP Profª. Dra. Cláudia Vóvio – UNIFESP Profª. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni – PUC-Campinas Profª. Dra. Welessandra Aparecida Benfica - UEMG	Região Sudeste - Minas Gerais e São Paulo
4ª	Alfabetização em Rede: ciclo de seminários sobre alfabetização na pandemia de Covid-19	27.10.21	Profª. Dra. Marta Nörnberg – UFPEL Profª. Dra. Gilceane Caetano Porto - UFPEL Profª. Dra. Patrícia Camini- UFRGS Profª. Dra. Adriana Cavalcanti - UFAL	Região Sul e Nordeste - Rio Grande do Sul e Alagoas
5ª	Diálogo com alfabetizadoras em tempos de pandemia	24.11.21	Profª. Dra. Áurea da Silva Pereira – UNEB Profª. Dra. Sílvia de Fatima Pilegi Rodrigues-UFR Profª. Dra. Maria Aparecida Rossi – UFCAT	Região Nordeste e Centro-Oeste - Bahia, Mato Grosso, Goiás
6ª	Diálogo com alfabetizadoras em tempos de pandemia	15.12.21	Profa. Dra. Antônia Edna Brito – UFPI Profa. Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa – UFMA Profa. Dra. Edith Maria Batista Ferreira - UFMA Profa. Dra. Joelma Reis Correia - UFMA	Região Nordeste - Piauí e Maranhão

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Como se observa a partir do quadro, a região Sul participou de três *lives;* a região norte participou de uma *live*; a região nordeste participou de quatro *lives;* a região centro-oeste e a região sudeste participaram de uma *live*. Como se identifica, algumas regiões tiveram maior representatividade e, por isso, participaram de mais *lives*. Todavia, todas elas integraram o Ciclo em algum momento, o que evidencia o envolvimento das universidades com a discussão em questão. Acerca disso, Nóvoa (2022, p. 82) destaca a relevância de nas ações de formação continuada a Universidade estar aberta ao "diálogo com as escolas e os professores, desenvolvendo oportunidades de formação e de desenvolvimento profissional". Relação essa observada por meio da ação do Ciclo de Seminários.

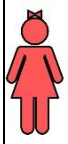
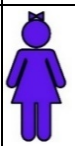
Além disso, a maneira como as regiões foram distribuídas durante o Ciclo denota a intenção da coordenação do evento em promover uma discussão a partir de localidades distintas, enfatizando, assim, as particularidades acerca do ensino remoto em cada estado.

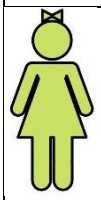
No que diz respeito à temática discutida, nota-se, conforme a organização das *lives*, que elas tiveram nomeações distintas, mas todas apresentaram o mesmo eixo de discussão (alfabetização em tempos de ensino remoto). Entretanto, embora tenham similaridades nas discussões, as professoras mediadoras não seguiram uma padronização nos

questionamentos apresentados às professoras participantes. Os mesmos vão sendo realizados na medida em que a conversa vai se efetivando, para que as professoras alfabetizadoras narrassem suas vivências. Desse modo, o movimento de roda de conversa possibilitou que as professoras alfabetizadoras relatassem sobre suas realidades, os desafios e as possibilidades que encontraram para alfabetizar no ensino remoto.

A caracterização geral das professoras participantes das rodas de conversas é apresentada no quadro abaixo. É válido salientar que esse registro foi elaborado a partir da transcrição das *lives,* pois nem todas as professoas mencionam esses elementos na apresentação inicial e, algumas, pontuam mais detalhes do que outras em suas narrativas. Assim, se buscou retratar, de forma geral, a formação, o tempo de docência e a turma em que a professora alfabetizadora atuava.

Quadro 2: Professoras alfabetizadoras integrantes do Ciclo de Seminários.

Profª. Tâmila Carolini Tavares ● Município de Tartarugalzinho; ● Trabalha na secretaria de educação do município e na escola Ana Alice Maciel de Jesus.	**Profª. Rafaelle Martins Vieira** ● Rede Municipal de Ensino de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. ● Professora alfabetizadora; ● Turma: 1º ano.
Profª. Bruna Rodrigues Martins ● Rede Municipal de Canoas ● Licenciada (Formada) em pedagogia; ● Pós-graduação em pedagogia Empresarial, alfabetização e letramento; ● Tempo de docência: 7 anos; ● No ano de 2020, primeira vez professora na turma de 3º ano.	**Profª. Cícera Simone de Alencar Oliveira** ● Atua na rede Municipal de Crato Juazeiro do Norte; ● Escola Tabelião Expedito Pereira - Juazeiro do Norte. ● (Formada) Licenciada em História e pedagogia. ● Atua na rede Municipal de Crato Juazeiro do Norte. ● Tempo de docência: 10 anos.
 **Profª Patrícia Guimarães** ● Pedagoga; ● Especialização em: psicopedagogia; educação infantil gestão e alfabetização; educação especial com ênfase em deficiência intelectual ● Tempo de docência: 12 anos.	**Profª Ana Paula do Amaral Tibúrcio** ●Pedagoga; ●Especialização em alfabetização e linguagem; ●Mestrado; ● Tempo de docência: 18 anos ● Turma de 1º período da Educação Infantil.
Profª. Ana Célia Correia da Rocha ● Professora do Estado de Alagoas da rede Municipal de Maceió; ● Turmas: 1º e 2º ano; ● Tempo de docência: 22 anos.	 **Profª. Priscila Garcia Canez** ●Professora da rede estadual do Rio Grande do Sul; ●Município de Pelotas e da rede Municipal do Capão do Leão; ●Turmas: 1º e 3º ano.
Profª Mariléia de Souza Rocha ● Professora alfabetizadora da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves em Juazeiro na Bahia; ● Graduada em história; ● Pós-graduação em psicopedagogia; ● Mestrado;	**Profª Kenia Ferreira Almeida** ● Graduada em pedagogia; ● Pós-graduação em psicopedagogia; ● Coordenadora pedagógica na escola do Campo;	**Profª Solange Dalla Vecchia** ● Graduada em pedagogia; ● Especialista em educação inclusiva; ● Mestrado; ● Professora efetiva da rede Municipal de Educação de Sinop;

	● Professora alfabetizadora;	● Professora do ensino superior na Universidade do Estado de Mato Grosso;
 **Profª. Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento** ● Professora alfabetizadora da rede Municipal de Teresina ● Pedagoga; ● Especialista; ● Mestrado; ● Doutorado; ● Turma: 1º ano.	**Profª. Débora Gomes da Silva de Oliveira** ● Professora da rede Municipal de Lago da Pedra; ● Pedagogia em curso;	**Profª. Edilene Furtado** ● Professora da rede Municipal de São Luís; ● Pedagoga; ● Especialista em Ciência da educação infantil; ● Turma: 1º ano.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Como se depreende a partir do quadro, o evento contou com a participação de 14 professoras da educação básica, sendo que todas elas atuavam em turmas de alfabetização, fosse 1º, 2º ou 3º ano. As cores utilizadas no quadro ilustram que cada *live* teve a participação de uma professora, bem como evidencia o conjunto de professoras participantes de uma mesma *live.* Por exemplo, as primeiras quatro *lives* contaram com a participação de duas professoras da educação básica e as demais com três participantes, este fato estava relacionado às universidades, pois cada uma convidava uma professora. Nenhuma *live* repetiu a professora da educação básica.

Nem todas mencionaram a sua formação inicial, a partir do exposto por elas foi possível identificar que duas são licenciadas em história e oito em pedagogia. No que diz respeito à pós-graduação duas destacaram ter mestrado e uma doutorado. Além disso, algumas possuem experiência na gestão escolar, como coordenação e/ou secretaria de educação, mas mesmo que atuassem em tais cargos, elas trabalhavam em sala de aula em meio turno. Tais dados evidenciam a diversidade na atuação e na formação das professoras convidadas, o que sem dúvida, implicou em uma discussão ampliada contemplando diferentes nuances da educação em tempos de ensino remoto.

Em suas falas, algumas professoras alfabetizadoras destacaram a importância desse espaço de diálogo entre a universidade e os demais profissionais da educação no momento de pandemia. Além disso, foi possível notar o diálogo não só entre as professoras universitárias e as alfabetizadoras, mas também entre os participantes da *live*, por meio de comentários nos *chats,* o que evidencia que quando essa ação formativa ao resgatar as práticas docentes como eixo do diálogo oportuniza aproximar e problematizar os contextos vivenciados, neste caso, o ensino remoto. Logo, proporciona-se uma reflexão coletiva, dado que “cada roda é o espaço em que seus participantes tramam sua história através das partilhas. Cada um, com sua história individual [...] contribui na construção partilhada de uma história em comum” (WARSCHAUER, 2001, p. 297).

4. Considerações Finais

O Ciclo de Seminário Alfabetização em tempos de pandemia de Covid-19 foi um evento mensal, em formato de *lives,* que teve um total de seis *lives* e que foi promovido pelo ALFAREDE no ano de 2021.

Pelo exposto no texto, percebe-se a intenção dos coordenadores do evento em discutir o ensino remoto a partir das vivências das professoras que atuavam na educação básica, por isso, cada universidade integrante do Ciclo convidou uma alfabetizadora para socializar sua experiência. Diante das discussões, destaca-se a relevância do evento, no formato de *live,* durante o período do ensino remoto, bem como a importância da interação entre professoras alfabetizadoras de regiões distintas do país, em um período atípico, em que as escolas, as professoras e a universidade tiveram que problematizar e encontrar juntas, estratégias para dar continuidade ao processo de alfabetização.

Dado a sua potencialidade, essa ação não pode ser compreendida como um simples evento realizado no formato de *lives.* Entende-se, portanto, que na proporção alcançada, o Ciclo de Seminários configurou-se como uma ação formativa, um espaço de troca, partilha e interação entre professoras alfabetizadoras e professoras universitárias, além de apresentar dados da pesquisa nacional sobre a alfabetização no Brasil em tempos de pandemia, em um espaço virtual, não se restringindo a uma formação pontual de um munícipio/estado/ ou região do país.

Referências

ABREU, Cinéia Gomes, et al. Live: uma Possibilidade de Formação em Tempos de Pandemia. EaD em Foco, v. 12, n. 3, e1810, 2022. doi: https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1810

BEHAR, Patricia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. Rio Grande do Sul: **UFRGS**, v. 14, n. 8, 2020.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância.** Rio Grande do Sul: UFRGS, v. 14, n. 8, 2020.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia:** realizando pesquisa etnográfica online**.** Porto Alegre: Penso, 2014.

MACEDO, M. S. A. N. (org.). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**: **Resultados de uma pesquisa em Rede**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2022. *E-book* (395p.) color. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/1yui7iko11h6h4s/Retratos.pdf?dl=0. Acesso em: 12 dez. 2022a.

NÓVOA, António. **Escola e professores:** proteger, transformar, valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede:** oportunidades formativas na escola e fora dela. - Rio de Janeiro: PAZ e TERRA, 2021.